



2ª Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Espinho

**ATA**

---- Aos vinte e seis dias do mês de junho do ano dois mil e dezanove, teve lugar a segunda sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Espinho, com início às vinte e uma horas e trinta minutos, no salão Nobre da Junta de Freguesia de Espinho, sendo presidida por Manuel Ferreira Pires e secretariada por Arsénio Barbosa e Ana Sofia Marques, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

- 1. Assuntos agendados para o período de “Antes da Ordem do dia”;**
- 2. Minuta de contrato interadministrativo de delegação de competências;**
- 3. Aprovação das atas das assembleias anteriores;**
- 4. Apreciar a informação escrita do Presidente da Junta;**
- 5. Período de intervenção do público.**

---- O senhor Manuel Ferreira Pires saudou os presentes e informou que se encontrava em substituição do Presidente de Assembleia, Helder Rodrigues, que por motivos de saúde tinha estado internado e se encontrava atualmente em casa, em repouso. Prosseguiu apresentando os pedidos de substituição, por motivo de doença Helder Rodrigues e por motivos pessoais Ana Rita e Pedro Sousa por Sérgio Lapa, Ana Sofia Marques e Jaime Veríssimo. -----

---- Foi apresentado um primeiro voto de pesar por parte da Assembleia de Freguesia pelo falecimento do Senhor António Catarino de Araújo, “representando uma perda de um Espinhense que colocou a sua vida de dedicação posta ao serviço da sua comunidade. Também exerceu várias funções como autarca, sendo Presidente da Assembleia de Freguesia de Espinho por mais de uma década e Presidente da Junta de Freguesia de Espinho durante quatro mandatos. É com este sentimento de perda que a Assembleia de Freguesia de Espinho na sua segunda sessão ordinária de 26 de junho de 2019 delibera aprovar o presente voto de pesar e apresentar as respeitosas condolências à família de António Catarino de Araújo”. Foi apresentado um segundo voto de pesar: “Os elementos representados e eleitos dos vários Partidos da Assembleia de Freguesia de Espinho vêm por este meio apresentar um voto de pesar conjunto pela perda do Senhor António Catarino, pessoa que dedicou uma grande parte da sua vida ao serviço desta comunidade, designadamente como Presidente da Junta de Freguesia de Espinho. Aproveitamos ainda para apresentar publicamente as respeitosas e sentidas condolências à família representada pela tesoureira deste executivo Cordélia Catarino.”

---- Pediu licença o senhor secretário da Junta, Vitor Sousa, sugerindo um minuto de silêncio em memória do Senhor António Catarino. -----



## *Assembleia de Freguesia de Espinho*

*Handwritten signature*

----- O senhor Manuel Pires passou de seguida ao segundo ponto da ordem de trabalhos, o de dar conhecimento da minuta do contrato interadministrativo da delegação de competências. Questionou se alguém se queria manifestar. -----

----- O vogal José Laranjeira interveio dizendo que no ponto dois não consta apreciação e votação da minuta, só minuta do contrato. -----

----- O senhor secretário da Junta, Vitor Sousa, esclareceu que se optou por um procedimento com mais transparência, trazendo estes contratos para serem primeiro apreciados e votados pela assembleia e que no ponto dois deveria de facto constar apreciação e votação da minuta e não “minuta de contrato interadministrativo de delegação de competências”. -----

----- O vogal José Laranjeira aproveitou para dizer que a ata do ano 2018 estava exatamente igual e que pretendem que se faça o que a lei determina. -----

----- O senhor secretário da Junta indagou se estavam a sugerir que se criasse “Aprovação e votação da minuta do contrato” ao que o vogal José Laranjeira anuiu dizendo que é exatamente o que já se disse no passado e em que não se pode aprovar um documento que vai ser levado à Câmara e no qual a Junta já fez procedimentos. Acrescentou que esta mesma reunião deveria ter sido mais cedo. -----

----- O senhor secretário da Junta justificou a questão, esclarecendo antes de mais que a Junta de Freguesia escreveu à Câmara Municipal expressando o seu interesse em todas as delegações de competências que advêm da lei 75/2013, sendo óbvio e implícito que se não fosse assim teria que se trazer o assunto a uma assembleia como esta para apreciação e votação. Há também coisas que acabam por não ser coerentes como por exemplo os contratos interadministrativos que são negociados e conversados em novembro ou dezembro com todas as Juntas de Freguesias e, à priori, já estão orçamentados no orçamento da Câmara Municipal, sendo espelhados nos orçamentos das Juntas. Assim, serem assinados em janeiro ou em julho não faz muita diferença porque já se sabe com aquilo que se pode contar. Se há um acordo entre ambas as partes, seja com esta ou qualquer outra Junta, supostamente a única diferença é que tem que se tomar a iniciativa e avançar para se conseguir que as coisas sejam colocadas a tempo e horas. Continuou esclarecendo que hoje temos as praias já com nadadores salvadores, com serviços de limpeza, as casas de banho na frente mar com serviços de higiene, assegurados pela Junta de Freguesia de Espinho, com boa fé naquilo que foi acordado. -----

----- O vogal José Laranjeira reiterou que o importante é que todos na Assembleia têm de estar conscientes dos acordos e dos avanços dos contratos processuais exercidos. -----

----- O senhor secretário da Junta Vitor Sousa concordou e lembrou que começou por responder que a vontade da Junta é a de se poder nos próximos 90 dias começar a negociar com a Câmara Municipal todas as delegações de competências que estão previstas na lei 75/2013, esperando assim no próximo ano não ter essa apreciação que julga corretíssima. -----

----- A vogal Lurdes Rebelo questionou se seria legal abrir um concurso ao que o senhor Presidente da Junta respondeu que já existem os documentos relativos às praias e que inclusive no concurso constam as cláusulas que salvaguardam. -----

----- De seguida discutiu-se a concessão do bar da rua 37, sendo esclarecido pelo senhor Presidente da Junta que quem entrega a concessão é a capitania e que se mantêm os concessionários. -----



AF

----- O vogal José Laranjeira indagou se poderia acontecer de ali a um ano a capitania ir a concurso e a Junta obter mais um concessionário. -----

----- O senhor Presidente da Junta respondeu afirmativamente. -----

----- A vogal Lurdes Rebelo chamou a atenção para estes contratos em que a cláusula 23 diz publicidade e o dia que deve ser publicitado, sendo que este não foi publicitado. Sugeriu que deveria estar publicitado noutra local. -----

----- O senhor secretário da Junta Vitor Sousa referiu que quanto a essa questão e também aos editais da Junta, é uma situação complicada com que este executivo se depara, pois aperceberam-se que a nível informático existia mais do que um Informático e empresas de informática a gerir e a reclamar a posse do site. Está-se atualmente a tentar reparar e a manter as coisas mais objetivas para de futuro a Junta de Freguesia ter os seus próprios acessos. -----

----- O vogal Alberto Vitó inquiriu sobre a localização do armazém indicado na planta em anexo. -----

----- O senhor Presidente da Junta respondeu que se situa junto ao cemitério, estando a cargo da Junta eventuais obras de conservação e manutenção, dado encontrar-se em mau estado. Referiu ainda que o problema principal é exatamente esse. Há um compromisso, mas não está escrito por isso eles têm que cumprir com a parte deles e a Junta tem que cumprir com a sua. -----

----- O senhor secretário da Junta Vitor Sousa aproveitou para informar todos os presentes que se pode utilizar o armazém. -----

----- O vogal José Laranjeira voltou a referir-se às competências inquirindo se a gestão das barracas será feita pela Junta ou se foi aberto concurso. -----

----- O senhor Presidente da Junta respondeu que uma parte que fica a cargo da Junta, a parte social, que cede às escolas, à Cerci, aos lares. Existe uma parte que é entregue ao concessionário. -----

----- O vogal José Laranjeira insistiu em que se esclarecesse se atualmente existe licença da APA para a exploração de barracas. -----

----- Respondeu o senhor secretário da Junta- Sim, existe para 70 barracas na frente azul. De tudo, só fazemos a salvaguarda dos espaços que precisamos para a ação social e também a ação para os nadadores. Temos uma parceria com a Câmara Municipal para um espaço de animação para os mais jovens e também para o desporto.

----- O vogal José Laranjeira disse que todo esse trabalho deveria ser comunicado para saberem quais os investimentos feitos e qual o feedback, para terem conhecimento dos trabalhos realizados. Da mesma forma que se apresentam os contratos, deveriam dar conhecimento de ideias de desenvolvimento e de objetivos para os elementos na assembleia poderem avaliar e valorizar o que se vai fazendo. -----



*Handwritten signature*

----- O senhor secretário da Junta Vitor Sousa – Não é complicado. Volto a esclarecer as pessoas. Se surgir alguma dúvida que posso não ter esclarecido, repito do princípio. Foi publicado nos jornais da terra um edital de um concurso para exploração de um apoio de praia da frente azul. -----

----- O vogal José Laranjeira reiterou que não é dado conhecimento das atividades que se vão realizando na praia e que não é comunicado pela Junta de Freguesia aos eleitores as iniciativas que se vão realizando. Apenas se discutem valores no final, não sendo possível acompanhar e avaliar se foi feito um bom trabalho ou não. -----

----- O senhor secretário da Junta Vitor Sousa respondeu que este executivo não criou nenhum serviço ou meio de comunicação específico pelos gastos excessivos que isso comporta em técnicos superiores de comunicação. Continuou dizendo que se acharem por bem que se crie um apoio ou gabinete para se fazer a divulgação de comunicação devem propô-lo, ficando ao critério de cada um. Este executivo não o fará por sua iniciativa, a exemplo de outras freguesias que o tenham feito, como Anta, Silvalde ou mesmo a Câmara Municipal de Espinho, por considerar isso um desperdício de dinheiro. -----

----- O vogal José Laranjeira esclareceu não estar a referir-se à comunicação em geral, mas como membro da Assembleia para poder acompanhar o trabalho desenvolvido, pois não existe Facebook ou página da Junta. –

----- O senhor secretário da Junta Vitor Sousa respondeu que qualquer iniciativa que se faça, os jornais são informados, mas que não é relevante fazê-lo todas as semanas até porque isso tem custos. Também se faz atividade para a comunidade e a comunidade usufrui da atividade. Se os jornais estão interessados ou não naquela notícia, se estão interessados que a notícia já vá feita para redação é outra coisa. Há que ser muito prático e objetivo naquilo que se quer e seria muito mais fácil se numa próxima assembleia ou até numa conversa entre todos os líderes parlamentares presentes se resolvesse apostar na comunicação, para este executivo não ser acusado mais tarde de despesista. Continuou dizendo que o dinheiro público tem que ser bem gerido e faz-se o que se pode e quando pode da melhor maneira. -----

----- O vogal José Laranjeira respeitou a resposta, mas que a mesma era genérica e que se estava a referir ao facto de os membros eleitos que fazem parte da assembleia não conseguirem acompanhar os trabalhos da Junta uma vez que não se tem conhecimento atempadamente do que se vai fazer e que por isso não conseguem acompanhar nem fazer uma avaliação. Nem que seja um mês depois, ter conhecimento para ir ao local e poder avaliar o sucesso ou o não sucesso da iniciativa. -----

----- O vogal António Freire concordou com o vogal José Laranjeira, pois há trabalho que não está a ser acompanhado e gostariam de acompanhar, até para valorizar o próprio trabalho do executivo, não considerando no entanto necessário criar um gabinete de comunicação. Sugeriu a criação de um boletim informativo com todos os trabalhos que a Junta está a executar, valorizando dessa forma o trabalho da junta. -----

----- A vogal Lurdes Rebelo concordou que havendo site, a forma de comunicar o boletim informativo pode ser no site e que discordava também da criação de mais um gabinete. -----

----- O senhor secretário da Junta Vitor Sousa disse que tendo em consideração a experiência de outras Juntas, esta não será a melhor forma de comunicação, constituindo um desperdício de dinheiros públicos. ---



## Assembleia de Freguesia de Espinho

L  
F  
F

----- O vogal José Laranjeira declarou que independentemente do que possa dizer mal, também se sabe dizer bem e para se poder dizer bem e para se poder acompanhar, tem que se ter conhecimento das coisas. Continuou dizendo que “o nosso papel nesta assembleia é principalmente o de fiscalizar, acompanhar, aprovar o desenvolvimento da Junta de Freguesia de Espinho e para o poder fazer temos que ter conhecimento. Se não tivermos conhecimento, não conseguimos fazer a tempo e horas para também podermos esclarecer as pessoas que às vezes têm dúvidas”. Reconfirmou que deveria ser a própria Junta de Freguesia a dar essas informações dentro do processo normal para que pudessem também acompanhar, ajudar e esclarecer. Esse é o seu objetivo e se não tiverem essas ferramentas e informação isso não poderá ser feito. -----

----- O senhor secretário da Junta Vitor Sousa declarou que normalmente essa informação é disponibilizada à imprensa. -----

----- O vogal José Laranjeira- Tem pouca publicidade nos jornais, se calhar. -----

----- O senhor secretário da Junta Vitor Sousa - Ou talvez se fizessemos logotipos e divulgações ou publicações todas as semanas, provavelmente tínhamos meia página, mas é nosso entendimento não desperdiçar dinheiro público ao acaso. -----

----- O vogal José Laranjeira – “Vocês, Executivo, reúnem e decidem muitas coisas que não vêm à Assembleia, porque não têm que vir, mas fazem muito trabalho, têm que decidir muitas coisas. O que acontece é que nem todas as informações valem a pena sabermos, mas há muitas delas que interessam saber: reuniram com a empresa X, chegaram a determinada conclusão, vão fazer este projeto, o que vão apoiar.” Continuou dizendo que têm que ter esse feedback e mesmo estando muitas vezes na informação do senhor Presidente, não diz o que se definiu ou qual a mais valia para a Junta de Freguesia ou o que ela ganhou com isso. -----

----- O senhor Presidente da Junta interveio referindo-se à questão das atas ao que a vogal Lurdes Rebelo destacou que dá a impressão que as atas são escritas exatamente como é ouvido na gravação e não é isso que se pretende, não o conteúdo de ideias, mas a forma como o texto está apresentado. -----

----- O senhor Manuel Pires interrompeu e pediu que se voltasse ao assunto anterior para ser dado como terminado e começar depois o das atas. -----

----- O vogal Sérgio Lapa pediu para colocar uma questão relativa ao contrato em que basicamente o que pretende é algo que tem de estar em plano de atividades da Câmara para a Junta e o contrato não especifica nenhuma ação. -----

----- O senhor Presidente da Junta- Nós temos que apresentar algo no gênero do que queremos fazer e aí já é apresentado a alguém da Câmara, da parte técnica. -----

----- O senhor secretário da Junta Vitor Sousa lembrou que as suas primeiras palavras tinham sido precisamente as de esperar que no próximo ano se esteja neste mesmo local a discutir os contratos interadministrativos e ter-se nessa altura a delegação de competências. Por esse motivo não se trouxe o documento, referindo que não se aceitam determinadas competências, porque serão todas aceites, negociadas e ver-se-á no que dá. -----

----- Passou-se de seguida à votação, totalizando sete votos a favor (seis do PSD e um do NOS) e seis abstenções (cinco do PS e um do CDS), sendo aprovado por maioria. -----



*h*  
*ff*

---- Foi então introduzido o terceiro ponto, o assunto das atas. O senhor Manuel Pires esclareceu que da parte da tarde já tinham estado reunidos a Lurdes Rebelo, o José Laranjeira, o próprio Manuel Pires, o César Fernandes e Alberto Vitó onde foi discutido o assunto das atas e em que todos foram da opinião que as atas seriam discutidas depois de uma retificação, ficando adiado o assunto para uma próxima assembleia. Entretanto foi dada a palavra a quem quisesse discutir o assunto e interveio a vogal Lurdes Rebelo retomando o que se tinha começado a falar momentos atrás e reiterando que não se trata de omitir, mas a substância tem que estar presente e a forma de escrever a ata tem de ser mais sucinta e que está muito em discurso direto. -----

---- O vogal José Laranjeira opinou que principalmente nas votações não está transcrito o mais importante que é quem votou e quem não votou e reforçou a falta da ata de abril, devendo melhorar-se nesse sentido, votar sempre na reunião seguinte a ata anterior e e que quando se faz questão que se transcreva algo na ata deve-se declarar ao presidente isso mesmo. -----

---- O senhor secretário da Junta Vitor Sousa recordou ter dito na primeira reunião, e conversado com todos, que as atas devem ser sucintas e evitar discursos diretos longos que tornam difícil o trabalho de quem tem de transcrever. Sugeriu a partir da presente data fazerem-se resumos básicos e atas de 3 ou 4 páginas. --

---- A vogal Lurdes Rebelo concordou que a ata deve ser lida e aprovada relativa à reunião anterior. -----

---- O senhor secretário da Junta Vitor Sousa respondeu dizendo que todos temos de contribuir para que as coisas funcionem bem e que as atas devem ser sucintas, aproveitando o momento para dirigirem-se à Mesa e acrescentar em votação ou no ponto da ordem de trabalhos para setembro que as atas devem ser resumidas, não podendo ser atas na íntegra. -----

---- O senhor Manuel Pires declarou que ficava em ata e propôs a votação, sendo aprovado por unanimidade. Passou de seguida ao quarto ponto, o da informação escrita do senhor Presidente da Junta de Freguesia. -----

---- A vogal Lurdes Rebelo felicitou o Presidente por ter atendido alguns dos pontos que tinham sido solicitados e questionou sobre os juros mencionados no processo nº 1120/06.3TAESP que teriam que se pagar. -----

---- O senhor secretário da Junta Vitor Sousa garantiu que isso foi julgado em 2011 e que foi feito um acordo judicial. -----

---- O vogal José Laranjeira- O problema é que a maior parte do acordo não foi cumprido e ele diz sempre que nunca tem nada. Também há outras formas de conseguir dar a volta, mas isso dá trabalho e por vezes não compensa. Judicialmente ele não pagou, portanto, alguém vai ter que obrigá-lo a pagar ou fechar o processo. -----

---- O senhor vogal Vitor Sousa- O nosso jurista tem constantemente consultado o processo. -----

---- O vogal José Laranjeira- Custa realmente é ver a pessoa e se quiserem almoçar no restaurante dele, ele até vem à mesa servir o almoço. -----

---- Foi mencionado que o restaurante não é dele. -----



## Assembleia de Freguesia de Espinho

f f  
d

----- O vogal José Laranjeira- Não é dele, mas a gerência é dele e ele vai para a Defesa de Espinho, aparece na apresentação do restaurante com a gerência dele e do "Terra mar" e está na fotografia. -----

----- O senhor secretário Vitor Sousa informou que quando viu esse cartaz publicitário esta Junta de Freguesia sugeriu ao advogado averiguar qual seria a situação financeira atual da pessoa em questão. -----

----- O vogal José Laranjeira- Eu também fazia ao mesmo. -----

----- O vogal José Laranjeira- Diz que a gerência é desse senhor. -----

----- O senhor secretário Vitor Sousa que se o rendimento for inferior a 630€ mensais, não pode existir cobranças inerentes à sentença do processo. -----

----- O senhor Presidente da Junta fez o reparo que não tinha incluído na informação que a Junta de Freguesia, em nome de todos os membros da Assembleia, mandou fazer uma coroa, em memória do Senhor António Catarino de Araújo. Acrescentou ainda que se realizaria no corrente ano a segunda edição das construções na areia. -----

----- Foi repetido pelo vogal José Laranjeira a importância da divulgação da informação para que os membros da assembleia possam acompanhar os objetivos e trabalho executado assim como haver um site onde estejam as atas ao que o senhor Secretário da Junta respondeu que o executivo já manifestara essa vontade de melhoria para arranjar um canal mais fácil e mais abrangente. Alertou, no entanto, para a questão da proteção de dados e para uma série de situações que devem obedecer a sigilo não podendo estar por isso no site. -----

----- De seguida foi abordado o tema da reunião entre o senhor Presidente da Junta e o Rio Largo Futebol Clube em que o senhor Presidente esclareceu terem sido tratados assuntos relativos ao S. João e ao Torneio do Imigrante. Acrescentou também que, tal como a outra instituição, foi dado não um subsídio, mas um apoio para a realização da festa. Relativamente à festa de S. Pedro, este ano tomou-se a iniciativa de criar casas de banho e de fazer a respetiva manutenção graças à Junta de Espinho. -----

----- Interveio o vogal José Laranjeira referindo-se às marchas do Rio Largo e que se lhes deveria aumentar o apoio (nomeadamente a associação EVIDA) para elas continuarem, uma vez que por questões políticas ou outras começaram a haver guerras internas entre as direções. -----

----- Respondeu o senhor secretário da Junta, sublinhando que esta Junta será sempre um elo de união com as associações, e que embora se tivessem inteirado dessa situação, há assuntos que os ultrapassam e que não é a Junta nem deve ser a Junta a interpor-se nas decisões internas das direções. -----

----- O vogal José Laranjeira referiu depois os pedidos à AFE, informando não ter ainda recebido resposta à solicitação de documentos ao que o senhor secretário da Junta respondeu que os poderia consultar, assim como qualquer outra pessoa quando pretendesse, mas que os documentos ou cópias não poderiam sair da Junta. Pediu apenas que quem o quisesse fazer, indicasse duas datas diferentes, um horário, os presentes e qual a área que quer visualizar e analisar. -----

----- O vogal José Laranjeira contrapôs que, segundo o que tinha consultado, poderia solicitar essas vias e que iria esclarecer melhor com o partido que lhe tinha dado essas informações. -----



## Assembleia de Freguesia de Espinho

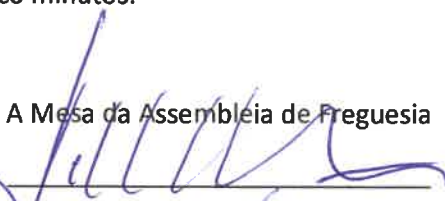
----- Respondeu o senhor secretário da Junta declarando que se o Senhor Doutor Juiz assim o entender, serão entregues os documentos mediante decisão judicial, mas que no momento há regras que obedecem ao regimento, voltando a pedir que qualquer pessoa que pretendesse consultar os documentos, indicasse duas datas disponíveis para o fazer. -----

----- Foi ainda questionado sobre o lançamento do livro da cidade e o senhor Presidente da Junta respondeu que seria lançado de dois em dois meses, não sendo vendido pela Junta, mas por cinco ou seis casas de Espinho como a Pá Velha, a ABC, Ourivesaria Confiança, Valdemar Ribeiro... -----

----- O senhor secretário da Junta informou que um dos autores, Mário Augusto, queria ter uma distribuição diferenciada do habitual e designou determinados locais para terem esses Cadernos d'Espinho sempre que haja um lançamento. -----

----- Não havendo mais nenhum assunto a tratar, o Presidente da Mesa deu por encerrada a sessão, eram vinte e duas horas e cinquenta e cinco minutos. -----

A Mesa da Assembleia de Freguesia

  
\_\_\_\_\_  
João Manuel da Silva Lopes  
João Manuel da Silva Lopes, Presidente

f  
f

## DECLARAÇÃO DE VOTO



Tendo em consideração, que o Executivo da Junta de Freguesia de Espinho (JFE), relativamente às minutas referentes à delegação de competências previstas na Lei nº 75/2013, de 12 de setembro:

1. Pelo segundo ano consecutivo, sucessivamente, desrespeita os vogais da assembleia de freguesia, ao apresentar as minutas dos documentos respectivos, especialmente no que se refere à gestão das prais, depois da época balnear ter já tido o seu início, envolvendo a contratação de nadadores salvadores e abertura de procedimento(s) concursal (ais) para o apoio básico de praia e barracas, frustrando a actividade de qualquer grupo partidário da oposição e, especificamente, o nosso grupo partidário (PS), com isso, violando normas legais aplicáveis (no caso, o Estatuto do Direito de Oposição);
2. Ao partir do princípio, antedepedamente, que, por ter o apoio de um partido minoritário, garante que todas as suas propostas são aprovadas, uma vez que, inclusivamente, na convocatória da 2ª sessão ordinária, e de forma incorrecta, nem sequer sugerem a apreciação e votação das já referidas minutas, violando igualmente várias normas legais aplicáveis;
3. Por não ter existido qualquer resposta aos pedidos de informação que foram dirigidos, a título prévio, ao executivo da junta de freguesia, quer por intermédio do presidente da própria assembleia de freguesia, quer através do requerimento apresentado, na última sessão ordinária, pelo nosso grupo partidário (PS) e por outro grupo partidário (CDS) (com isso violando os termos da lei do Estatuto do Direito de Oposição), especificamente, no que diz respeito à consulta de documentos relacionados com os contratos supra mencionados, e por isso, não ser claro e transparente para a oposição que a gestão da verba a eles destinada esteja a ser bem gerida,

Por tudo o que foi elencado, o PS abstém-se.

Espinho, 27 Jun 2019



# EDITAL

**Hélder Manuel de Freitas Leitão Rodrigues**, Presidente da Assembleia da Freguesia de Espinho, Concelho de Espinho, em conformidade com o preceituado na lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que foram apreciados e votados na Sessão Ordinária de **26 de junho de 2019**, os seguintes pontos da ordem de trabalhos:

- 1. Minuta de contrato interadministrativo de delegação de competências no âmbito da gestão de praias;**

aprovada por unanimidade

unanimidade  
23 D. + WC +  
6 Absentes  
5 - D.S + 1 C.D.S.

- 2. Minuta de contrato interadministrativo de delegação de competências no âmbito de manutenção de infraestruturas;**

aprovada por unanimidade igual

- 3. Aprovação das atas das assembleias anteriores;**

Deliberado discentissem a favor de  
depois de retificadas todas as atas  
na próxima Assembleia Geral.

Espinho, 26 de junho de 2019

por  O Presidente da Assembleia

(Hélder Manuel de Freitas Leitão Rodrigues)

